

VIRADA DE PASSO: Um relato de Experiência na Residência Pedagógica

José Victor W. Gomes da Silva¹ (Acadêmico do Curso de Educação Física da UFPE)

Gabriel de Arruda Vieira Lima² (Acadêmico do Curso de Educação Física da UFPE)

Tereza Luiza de França³ (Orientadora)

Email: victor.washington@ufpe.br¹ gabriel.vieiralima@ufpe.br² tereza.franca@ufpe.br³

1. INTRODUÇÃO

O presente Relato de Experiência possui seus conceitos chave baseados na Dança, metodologias críticas (LINO CASTELLANI FILHO et al., 2014) e também na educação antirracista (OLINDA, 2023). Esta relação se deu através da interação dos estudantes com as aulas de Educação Física escolar e tem muita importância no campo acadêmico por desmistificar conceitos e por abordar a educação antirracista com ética, respeito e participação ativa dos estudantes no processo de construção das aulas (OLINDA, 2023). O principal objetivo do nosso estudo é relatar como as aulas de Educação Física escolar tem impacto positivo sobre a perspectiva antirracista da educação do ensino fundamental (BRASIL, 2021).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

As aulas foram ministradas no período de Abril à Julho de 2023, na Escola Marcelino Champagnat, na Região Metropolitana de Recife, com estudantes do Ensino Fundamental e o presente relato se baseia durante as práticas no eixo da Dança, na Educação Física Escolar (BRASIL, 2021). Durante as discussões nas aulas tentamos sempre correlacionar as proposições com o que preconiza a cartilha antirracista de Olinda (OLINDA, 2023), sobre a educação e suas propostas antirracistas dentro do ambiente de sala de aula para os estudantes do ensino fundamental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação dos estudantes nos mostrou o quanto ainda existem dificuldades em trabalhar com a proposta antirracista dentro do ambiente de sala de aula, porém, quando correlacionamos com a Educação Física e o eixo temático da dança com uma perspectiva voltada para metodologias críticas (LINO CASTELLANI FILHO et al., 2014), conseguimos um resultado excelente. Contamos com uma grande participação dos estudantes no caminhar da disciplina e de como iríamos conseguir relacionar esta vivência com o cotidiano dos mesmos, tendo em vista que eram, em sua maioria, crianças oriundas de comunidades carentes.



A partir do que trabalhamos podemos relacionar a nossa experiência com o presente na literatura sobre o efeito de posicionamento social e político da dança e principalmente o forte teor afetivo-emocional que conseguimos observar junto aos estudantes (VALLE e ZANCAN, 2023).

4. CONCLUSÃO

Desta forma, conseguimos alcançar o nosso objetivo em relacionar a dança com a educação antirracista e as metodologias críticas, onde, no início, obtivemos algumas dificuldades mas que foram parte para muita fundamentação teórica e rica participação dos estudantes para conseguirmos finalmente desmistificar a relação afro-brasileira da dança e a educação antirracista. Ainda necessitamos, como nação, muitos mais estudos na área, e esperamos que este relato sirva como exemplo para potenciais futuras pesquisas.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

LINO CASTELLANI FILHO et al. **Metodologia do ensino de educação física**. [s.l.] Cortez Editora, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OLINDA. **Cartilha Antirracista: Informação e Proteção**. V.1, N.1. 2023.

VALLE, F. P. DO .; ZANCAN, R. F.. Dança na Escola... Para Quê?. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 13, n. 1, p. e123696, 2023.